



## **Audiovisual Potiguar: Uma análise do cenário no período de 2007 a 2012<sup>1</sup>**

Érica Conceição Silva LIMA<sup>2</sup>

Isaura BOTELHO<sup>3</sup>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco

### **RESUMO**

Este trabalho consiste em uma análise do cenário audiovisual potiguar, com base em uma pesquisa junto aos produtores audiovisuais, analisando grupos, movimentos e projetos de audiovisual que ocorreram no estado nos últimos cinco anos. Configurando-se em uma pesquisa qualitativa. Um trabalho importante para o estado, pelo ineditismo do mesmo e perante a escassez de fontes de pesquisa sobre o audiovisual local. Traçamos um panorama do audiovisual potiguar, que compreende o período de 2007 a 2012, investigando as necessidades para a consolidação de políticas públicas para o audiovisual no Rio Grande do Norte, visando o seu fortalecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiovisual Potiguar; Políticas Públicas; Panorama.

### **INTRODUÇÃO**

A partir do ano 2000, percebemos um aumento significativo na produção cinematográfica brasileira, tanto a ficcional, quanto a documental. Estados como Pernambuco, Bahia, Paraíba e Ceará, têm se destacado na produção audiovisual e são fortes concorrentes em grandes festivais de cinema no país. Apesar dos avanços técnicos e da democratização de acesso aos meios de produção, o Rio Grande do Norte encontra-se na contramão desse desenvolvimento e a produção audiovisual potiguar ainda é pouco expressiva, principalmente no que diz respeito à qualidade das produções. Nota-se um avanço considerável no número de produções nos últimos anos no estado, percebemos nas exibições do programa Olhar Independente da TV Universitária –RN, de outubro de 2008 até novembro de 2012 foram produzidos 142 programas inéditos, com a exibição de 205 curtas ao todo. Dado que pode comprovar a nova safra da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT04 – Comunicação Audiovisual do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Especialista do Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Fundação Joaquim Nabuco e Ministério da Cultura email: [erica@tvu.ufrn.br](mailto:erica@tvu.ufrn.br)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Dra. em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, email: [zau.botelho@gmail.com](mailto:zau.botelho@gmail.com)



produção audiovisual no estado. No entanto, os trabalhos produzidos no estado, ainda são poucos competitivos se comparados com os demais estados do Nordeste.

Realizamos um levantamento de grupos, movimentos e projetos de audiovisual que ocorreram no Rio Grande do Norte no período de 2007 a 2012. Colhemos dados e informações importantes através de entrevistas com pessoas ligadas ao audiovisual no estado com atuação nas áreas de produção, formação e difusão com a utilização de um questionário fechado. E realizamos uma análise das informações pesquisadas, à luz de uma revisão bibliográfica baseada em produção audiovisual e políticas culturais.

Configurando-se em uma pesquisa qualitativa, buscamos conhecer e esclarecer os problemas observados inicialmente neste projeto. Além de reunir informações úteis para futuras pesquisas do audiovisual norte-rio-grandense. O presente trabalho é de grande importância para o audiovisual do estado, levando em consideração que não existe nenhum outro trabalho desta categoria. Temos uma escassez de fontes de pesquisa sobre o audiovisual local. Também ressaltamos e justificamos a importância desta pesquisa partindo do princípio que se faz necessário primeiro conhecer para melhor compreender, e do pensamento da doutora em Ciências da Comunicação Isaura Botelho que diz:

Considerando que uma política pública se formula a partir de um diagnóstico de uma realidade, o que permite a identificação de seus problemas e necessidades. Tendo como meta a solução destes problemas e o desenvolvimento do setor sobre o qual se deseja atuar cabe então o planejamento das etapas que permitirão que a intervenção seja eficaz, no sentido de alterar o quadro atual. (BOTELHO, 2006).

Portanto, esse panorama será o primeiro passo para um diagnóstico do audiovisual no RN. A partir deste levantamento específico poderemos identificar os problemas e suas necessidades para mais a frente propor intervenções eficazes a fim de se consolidar políticas públicas para o audiovisual local.

Como afirma a professora da Unesp Anita Simis (2007) a expressão Política Pública possui muitas conotações, no entanto, vamos sintetizar aqui com o significado que trata da escolha de diretrizes gerais, que tem uma ação, e está direcionada para o futuro, cuja responsabilidade é predominantemente de órgãos governamentais, os quais agem almejando o alcance do interesse público pelos melhores meios possíveis, que no nosso



caso é a produção, difusão e o acesso ao audiovisual pelo cidadão. Visto que o audiovisual é reconhecido pelo Ministério da Cultura como um segmento de produção cultural, com secretaria específica (SAv) e competências definidas.

## **O AUDIOVISUAL POTIGUAR CONTEMPORÂNEO**

### **Formação; O Curso de Comunicação da UFRN**

As habilitações (Radialismo, Jornalismo e Publicidade) dos cursos de Comunicação Social no estado têm sido importantes celeiros para essa nova produção audiovisual. Em 2002 foi criada a habilitação de Radialismo pelo departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O surgimento desta habilitação que proporciona ao profissional ter uma melhor compreensão do processo de produção em rádio e televisão, e por sua grade curricular ter várias disciplinas voltadas para a prática da produção e direção em TV, permite que os alunos exercitem a produção audiovisual.

Apesar dos poucos recursos dos departamentos de comunicação, tanto da UFRN, quanto da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), o estímulo de alguns professores, e o desejo de jovens comunicadores em aplicar as técnicas apreendidas na academia, tem sido importante para revelar produtores ativos e criativos no mercado potiguar, que mesmo com poucos recursos tem produzido e buscado realizar obras audiovisuais, dando uma nova cara para a produção independente norte-rio-grandense.

Assim sendo, algumas produções realizadas por alunos da UFRN e da UERN, têm ultrapassado os muros da universidade e conseguido destaque em outros estados participando de festivais nacionais e internacionais e sendo até exibidos em TV's de abrangência nacional. Como é o caso da série *Alma das Ruas*<sup>4</sup>, produzida em 2008 como projeto de conclusão de curso dos alunos da UFRN, Alexandre Santos, Érica Lima e Jurandyr França, que participou de 10 festivais, nacionais e internacionais

---

<sup>4</sup>ALMA DAS RUAS é uma série de documentário de curta duração, concebida como trabalho de conclusão de curso de Comunicação na UFRN. Autoria: Alexandre Santos; Érica Lima; Jurandyr França. Os Curtas são: Alma de Gari; D'Luca – o poeta do asfalto; Márcia.eu esperava tudo, menos a rua; Ney Douglas – fotojornalista; Sinal Fechado.



(Festival Internacional de Filmes curtíssimos e o Festival Internacional de Televisão), além de ser exibida na TV Brasil em horário nobre.

Também podemos citar o documentário *A gente se ri* (Rita Machado, 2007) premiado na Mostra Nordestina do FestNatal 2009, em Natal. E ainda o documentário *Elizeu Ventania, Rei das Canções* (2008) de Leilane Andrade, aluna da UERN, premiado na mostra do vídeo potiguar do FestNatal 2008.

## **PRODUÇÃO E FOMENTO**

A produção audiovisual no Rio Grande do Norte apesar de ser menos expressiva, se comparada a outros estados do Brasil, apresenta um significativo crescimento no número de produções. O que pode ser percebido ao acompanhar os festivais locais de cinema e vídeo, ou mesmo no programa da TV Universitária - Olhar Independente que de outubro de 2008 até novembro de 2012 exibiu 205 curtas.

Também observamos como estímulo para a produção, a realização de cursos e oficinas de capacitação na área de cinema e vídeo. A ONG ZooN Fotografia, que há mais de 15 anos trabalha com projetos sociais e culturais, nas áreas de fotografia e audiovisual, elaborou o projeto Natal de Formação em Cinema e Vídeo, intitulando cada oficina por: “Cena”. A primeira *Cena* aconteceu em Julho de 2006 com o seminário *Expressão Audiovisual no Nordeste Brasileiro*, e teve como propósito a abertura do projeto, consistindo na construção de um quadro sobre a produção contemporânea nordestina, com um recorte para a realidade potiguar, destacando a importância da articulação de redes e parcerias capazes de incentivar e dinamizar a produção local.

A oficina *Cena 1 - Leitura e expressão audiovisual* ofereceu ao público a compreensão da sétima arte, a linguagem do cinema. A *Cena 2* ofereceu uma oficina de Roteiro. A *Cena 3*, uma oficina sobre produção em cinema, discutindo as etapas do processo: análise técnica, orçamentos e despesas, captação de recursos, pré-produção, preparação das filmagens, gravação e finalização. A *Cena 4* com a importância da direção e coordenação de arte no contexto do cinema nacional. A *Cena 5* com a oficina de “Introdução a direção de fotografia e assistência de câmera para cinema e vídeo”. Na *Cena 6* foi realizada a oficina de documentários. E em 2008 a última, *Cena 7*, com a oficina O Ator no Cinema.



Entre os anos de 2008 e 2012 o CANNE - Centro Audiovisual Norte-Nordeste (da Secretária do audiovisual, Ministério da Cultura) realizou cursos como Cinematografia Eletrônica Digital, Operação de som, Operação de câmeras de 35mm, continuidade Cinematográfica e oficina de Direção de Arte. A Fundação José Augusto (fundação estadual de cultura), em 2009 ofereceu o curso de *Introdução ao documentário de criação*.

Essas atividades contribuem para uma qualificação inicial, assim como também, para um despertar entre curiosos da sétima arte, além das trocas de experiências que acontecem durante os eventos, também é possível a aproximação de pessoas formando grupos para produzirem coletivamente.

Os cursos de capacitação de recursos, promovidos pelo Ministério da Cultura, a divulgação de editais regionais e nacionais e a participação de grupos independentes favorece o audiovisual e estimulam novas produções, tomamos como exemplo o coletivo de produtores independentes *Caminhos Comunicação & Cultura*, um grupo composto por jornalistas e radialistas formados na UFRN.

A equipe iniciou suas atividades em 2006 com a produção do documentário *Com Quantas Ave-Marias se faz Uma Santa?* Patrocinado pelo edital cultural do Banco do Nordeste, o documentário teve uma boa distribuição no estado sendo assistido por mais de 5 mil espectadores, além da participação em festivais nacionais. No ano seguinte, o mesmo grupo realizou o documentário ficcional *Mais que um filme legendado* (2007), também patrocinado pelo Banco do Nordeste, um projeto de inclusão da comunidade surda no audiovisual, um trabalho pioneiro no estado que serviu de referência no Brasil.

Dois realizadores independentes, Buca Dantas e Mathieu Duvignaud, criaram a série *Microdocs*<sup>5</sup>, documentários curtos, em média com dois minutos de duração, realizados com recursos próprios para serem pagos após a produção, um projeto de um produto vendável para a televisão. Os documentários foram exibidos em uma TV local, a TV

---

<sup>5</sup>Alguns Microdocs: Uma Dança Para Eternidade, Shima, Mestre Raposa, Do Outro Lado de Brasília e Beijos Palestinos.



Tropical – afiliada a Rede Record de Televisão, seguido de um debate no auditório da própria emissora com convidados de diversas áreas para realização de discussões.

Em 2008 nasce o projeto *Nós na Tela*, uma iniciativa da Fundação José Augusto em parceria com a ONG Cajupiranga. Com a proposta de levar às cidades do interior do RN, ações de formação e produção no setor audiovisual. Seu objetivo era formar receptores e produzir obras cinematográficas que registrem a memória e a diversidade cultural do estado.

Segundo o coordenador do projeto, Geraldo Cavalcanti, a iniciativa possibilitou a partir de 15 roteiros inscritos, a participação de 407 pessoas e produziu 08 curtas metragens: *Lendas do Catu* (Goianinha), *Os Casos de Tomás Cabe* (São Tomé), *Belíssima* (Caicó), *O Retorno* (Jardim do Seridó), *Esquizofrenia* (São José do Mipibu), *O Pacto* (Serra Negra do Norte), *Em Família* (São José do Campestre, São Gonçalo do Amarante e Macaíba) e *As Marias* (Santana dos Matos, Areia Branca e Natal).

Para a produção dos curtas, contaram com a participação das Casas de Cultura de cada município, do Instituto Técnico de Cinema (ITEC), Associação Brasileira de Documentaristas e Curtametragistas do RN (ABD&C/RN), Estúdio Sonorus, Imagem e Filme e Universidade Potiguar (UnP).

No ano de 2009 a Fundação José Augusto criou um setor responsável por pensar ações para estimular a produção audiovisual no estado, este setor hoje extinto, foi coordenado pelo roteirista Geraldo Cavalcanti. Em maio de 2009, o Governo do Estado através da Fundação José Augusto, lançou o edital do Prêmio William Cobbet, onde foram selecionados quatro projetos para produção de curtas ou médias metragens com o prêmio de 20 mil reais para cada projeto. No entanto, os realizadores não receberam o prêmio.

A Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas do Rio Grande do Norte é filiada à ABD Nacional, e tem por objetivo reunir profissionais, amadores e estudantes. Embora exista há 10 anos, a associação ainda possui pouca representatividade para a categoria e um baixo número de associados. Realiza reuniões mensais, além de reuniões com membros de outras associações correlacionadas, para que sejam realizadas parcerias. Atualmente a presidência da ABD&C/RN está



articulando uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas Empresas, o Sebrae-RN, a fim de criar uma rede de economia criativa para o setor audiovisual no estado.

### **FestNatal**

Em outubro de 1987 no Centro de convenções de Ponta Negra surgiu o FestNatal, coordenado pelo jornalista Valério Andrade, com uma proposta de reunir valores de renome nacional para construir a comissão de seleção de filmes a serem exibidos no festival. Ao longo dos anos, o festival sofreu altos e baixos, sua programação cresceu em conteúdo sendo dividido em períodos ao longo do ano, mas, também sofreu dificuldades para captar os recursos necessários para sua realização, tanto que no ano de 2012 não houve o festival. Apesar de ter mais de vinte anos de existência, só nas últimas oito edições que o festival promoveu uma mostra exclusiva de vídeo potiguar.

### **Festival Curta Natal**

O *Curta Natal* foi uma extensão do festival de música MADA (Música Alimento da Alma) e surgiu com a missão de divulgar e promover as produções locais, regionais e nacionais do cinema. O festival teve sua última edição em 2008 e dividia-se em uma Mostra Competitiva de curtas-metragens restrita à região Nordeste, uma mostra competitiva de Videoclipes produzidos no Rio Grande do Norte e a Mostra Curta Celular, também exclusiva para vídeos produzidos no RN.

### **CurtaCom**

Criado em 2005 o *CurtaCom* é um festival de vídeos de curtas-metragens, e de fotografias. Teve cinco edições, com a finalidade de promover uma interação entre a sociedade e a produção audiovisual acadêmica. A competição foi dividida em sete categorias: Ficção, Videoclipe, Documentário, Experimental, Animação, Júri Popular e Fotografia. Os jurados avaliavam os filmes por critérios estabelecidos pela organização, e o público também participava do processo escolhendo o melhor filme pela categoria Júri Popular.

### **Cineclubes Natal**

Desde maio de 2005 a Associação Cultural Cineclubes Natal tem a proposta de exibir filmes que estão fora do circuito das salas de cinema, ou mesmo de distribuição em



lojas. Em cinco anos de exibições (de maio de 2005 até maio de 2010) foram realizadas aproximadamente 190 sessões, além da produção de mostras e participação na programação do festival *Goiamum Audiovisual*. Em 2006 o Cineclube Natal, promoveu a primeira Mostra Cineclubistas de Curtas Potiguares culminando na confecção de um DVD duplo com os curtas da mostra.

### **Goiamum Audiovisual**

Criado em 2007, o projeto é organizado pelo *Cineclube Natal* e a ONG *ZooN*. O evento já contemplou um Seminário de Cinema, Televisão e Vídeo, e um Fórum Nordeste de Audiovisual. Realizou oficinas de introdução à animação, continuidade cinematográfica, operação de câmara, além de mostras potiguares, nacionais e internacionais de filmes, reunindo mostras, oficinas, seminários e palestras. O Goiamum também realiza a Mostra Itinerante Desentoca, com curtas potiguares selecionados especialmente para esse fim. Além da produção de uma coleção de DVD's da mostra.

### **Curta Mossoró**

Realizado em Mossoró/RN, o Curta Mossoró é um projeto realizado pelo coletivo Caminhos, Comunicação & Cultura, e teve como principal objetivo promover oficinas de elaboração de vídeos, e como resultado das oficinas, uma mostra de vídeos focados nas tradições da cultura potiguar. O projeto foi aprovado pelo edital BNB de Cultura. Suas atividades foram realizadas de abril a julho de 2010.

### **Mossoró Audiovisual**

Em 2011, também em Mossoró, foi realizado pelo coletivo Caminhos, Comunicação & Cultura, uma continuidade do projeto realizado anteriormente Curta Mossoró, a intenção do coletivo é transformar os dois projetos em um único projeto de formação e difusão do audiovisual em Mossoró. O projeto foi selecionado no Programa Microprojetos Culturais do Ministério da Cultura em parceria com o Governo do Estado, contando com os apoios do Sesc e Senac de Mossoró e também do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Tanto o *Curta Mossoró*, quanto o *Mossoró Audiovisual*, objetivam capacitar os participantes para a produção audiovisual na cidade e região. A única diferença foi o público-alvo, que no projeto *Mossoró Audiovisual* selecionou para as oficinas, jovens entre 17 e 29 anos de idade (exigência do edital).





### **DOCTV no Rio Grande do Norte**

O projeto Doctv é promovido pelo Ministério da Cultura em associação com a TV Cultura e a ABEPEC (associação Brasileira de Emissoras Públicas, Educativas e culturais). No Rio Grande do Norte o projeto é realizado em parceria com a TV Universitária RN, e viabilizou a produção e difusão de quatro documentários: Fabião das Queimadas (Buca Dantas, 2004); Hermógenes – Deus me livre de ser normal (Marcelo Buinain, 2005); O Vôo Silenciado do Jucurutu (Paulo Laguardia, 2007); Sangue do Barro (Mary Land Brito e Fábio DSilva, 2008).

### **Programa olhar independente**

O programa Olhar Independente da TV Universitária/RN, existe desde 2008 voltado à exibição de documentários, ficções, videocliques, animações, vídeos experimentais, dentre outros gêneros e formatos. O Olhar Independente é um espaço destinado à produção audiovisual do RN e do Nordeste. Uma ação inovadora, no que diz respeito à grade de programação das TVs abertas do estado. O programa exhibe semanalmente curtas metragens e entrevista os realizadores com o intuito de divulgar e desmistificar o processo de produção. De outubro de 2008 até novembro de 2012 foram produzidos 142 programas inéditos, exibindo ao todo 205 curtas.

A partir deste levantamento sobre as iniciativas e desenvolvimento de projetos de audiovisual percebemos que de fato, têm ocorrido várias atividades e ações voltadas para o setor. No entanto, também podemos observar que quase todas as ações partiram de iniciativas de grupos da sociedade civil, e em sua maioria foram ações isoladas e descontinuadas. As ações que surgiram por parte do poder público não foram finalizadas com êxito (temos como exemplo o prêmio de fomento que não pagou os premiados).

### **CONFIGURANDO O PANORAMA**

Para a realização desta pesquisa, elaboramos um questionário fechado, enviado via e-mail para 26 pessoas residentes no Rio Grande do Norte, ligados ao audiovisual no estado (com atuação nas áreas de Produção, Formação e Difusão). Além do e-mail com o questionário e explicação da pesquisa, as pessoas foram contatadas por telefone para podemos reforçar a importância das informações fornecidas para a pesquisa. Como



retorno, obtivemos 11 questionários respondidos. Consideramos para escolha desses informantes, as pessoas que trabalham, pelo menos, dois anos com audiovisual, produtores independentes, coordenadores de cineclubes, associações e etc. Traçamos inicialmente o perfil de cada sujeito. E para sistematizar os dados coletados, dividimos as informações em quatro categorias distintas: Produção audiovisual; Difusão; Formação; Cenário/articulação.

### **Produção audiovisual**

No que diz respeito à produção audiovisual, dos 11 entrevistados, somente um, não é produtor de filmes ou vídeos, mas sim exibidor e produtor cultural. A maioria dos entrevistados também são produtores culturais e realizam outras atividades. Apenas quatro sujeitos relataram que viabilizam suas produções através de editais públicos, enquanto que os outros viabilizam de forma independente (com recursos próprios ou parcerias). Como podemos observar com a resposta de Alexandre Santos, ao ser questionado sobre como viabiliza financeiramente suas produções: “Através de editais de Instituições Públicas e do Governo Federal”. Os realizadores que desejam produzir audiovisual no estado deparam-se com a carência de editais específicos locais, e ausência de uma política pública de apoio para a produção audiovisual, “O que dificulta é a falta de apoio financeiro por parte de instituições públicas e privadas.” (Rosália Figueiredo).

### **Difusão**

A difusão da produção audiovisual no Rio Grande do Norte ainda se dá de forma não sistematizada/organizada. Cada realizador procura uma forma independente de distribuir seu trabalho. Uns distribuem através de DVD, outros por meio de internet, televisão e festivais locais.

O realizador Ricardo Pinto relata na pesquisa que procura exibir suas produções nos festivais locais (Goiamum, Festival de Cinema ou festivais acadêmicos), ou no programa Olhar Independente da TVU RN. Geraldo Cavalcanti já disponibilizou seus filmes no mercado informal (camelôs).



Houve um consenso entre os informantes entrevistados ao comentar ou avaliar os festivais de cinema e vídeo realizados no Rio Grande do Norte. “São festivais que cultuam e valorizam muito mais as produções de outros estados e dão importância menor as produções locais, resultado disso são alguns casos de salas quase vazias ou apenas com os realizadores que estão participando desses festivais.” (Alexandre Santos).

Atualmente, há dois festivais de cinema fixos no calendário da capital do Rio Grande do Norte: O *Festnatal*, que apesar de já ter realizados 20 edições, não tem repercussão para o audiovisual, seja em termos locais ou nacionais. E o *Goiamum Audiovisual*, que se apresenta como uma proposta mais coletiva, envolvendo na organização grupos como o *Cineclube Natal*. No entanto, podemos analisar que ainda falta no *Goiamum Audiovisual*, o desenvolvimento de uma mostra competitiva estadual, concedendo assim um espaço de visibilidade e valorização para a produção local.

### **Formação**

No estado do Rio Grande do Norte não tem uma proposta continuada de formação audiovisual, o que existe são cursos esporádicos e isolados, além de iniciativa de realizadores independentes. A proposta de implantação do Núcleo de Produção Digital – NPD, projeto do Minc que oferece oficinas gratuitas em todo o Brasil, não teve continuidade no estado potiguar com a troca de gestão dos Governos.

De fato existe a necessidade de formação, pois cresce o número de realizadores, principalmente pela acessibilidade ao manuseio e barateamento de equipamentos. Como podemos perceber na afirmação da realizadora Edileusa Martins: “A necessidade de formação existe, não temos cursos e oficiais frequentes que formem mão-de-obra especializada em audiovisual. Só com capacitação teremos um RN competitivo no cenário de produção de filmes”.

Geralmente os cursos e oficinas ofertadas no RN são direcionados ao fornecimento de conhecimentos básicos para que as pessoas possam ter condições mínimas de contar as suas histórias. No entanto, para pensar o audiovisual enquanto um segmento gerador de ocupação e renda, de desenvolvimento econômico se faz necessário pensar numa visão



mercadológica. Para isso é preciso criar e capacitar mão de obra envolvendo toda a cadeia produtiva do audiovisual.

### **Cenário/articulação**

A articulação dos que produzem audiovisual no estado ainda é incipiente, temos poucas entidades representativas e dificuldade de mobilização dos realizadores, como afirma Geraldo Cavalcanti, que além de realizador, foi assessor de audiovisual na Fundação José Augusto. Percebemos que as falas se repetem ao afirmar a desarticulação da categoria. Muitos afirmam que falta união, portanto, é pertinente a seguinte reflexão; o que falta para a categoria se articular e mobilizar-se de fato? Será que não estamos todos repetindo o mesmo discurso?

A mobilização da categoria é fundamental, mas, uma grande dificuldade é conciliar as diversas necessidades e ideias e ter de fato um pensamento coletivo. A produção tem crescido em quantidade a cada ano, porém em qualidade ainda estamos dando passos lentos. Conseqüentemente a divulgação e exibição, que deve partir de uma demanda, sendo um espelho da produção, é igualmente fraca.

A formação de público é uma dessas demandas, mas para formar público para o audiovisual local é preciso qualificar os produtores para que a qualidade das produções não seja um problema para o público em formação. Por outro lado, não carecemos apenas de formação, faltam equipamentos para se produzir.

Vlamir Cruz de Medeiros acredita que sem uma competição crítica, fica difícil se ter uma real avaliação das qualidades do produto audiovisual. O mesmo ainda diz que a classe dos profissionais do audiovisual no Rio Grande do Norte é muito crítica em termos teóricos, mas muito pouco atuante na realização e formalização de demandas e de políticas públicas. “A articulação é praticamente nula, muito pouco eficiente, sem articulação efetiva, por isso mesmo sem força política para exigir, impor, ou demandar mudanças reais e efetivas.” (Vlamir Cruz de Medeiros).

A ausência de financiamento para a produção audiovisual independente é um fato. Os premiados do primeiro edital de fomento para o audiovisual do estado, o Prêmio



William Cobbet, até hoje aguardam o prêmio para viabilizar suas produções (realizado em 2009). O que pode ser analisada como um reflexo do descaso do poder público com o audiovisual e com a produção cultural. Porém, as iniciativas do governo não são a única opção para os produtores. Pois para haver uma política de apoio ao audiovisual local, se faz necessário uma existência de demanda, a categoria organizada.

## **ANÁLISE DO PANORAMA**

Considerando os acontecimentos relatados inicialmente neste trabalho no cenário do audiovisual potiguar e as informações coletadas nas entrevistas com os profissionais ligados ao audiovisual do estado, podemos perceber que os informantes confirmam praticamente as mesmas considerações, necessidades, reivindicações. Essas informações são importantes para traçarmos um panorama e nos provoca uma reflexão. Se todos têm consciência dos problemas, e sabem o que é preciso, então o que nos falta?

Acredito que além da falta de articulação, nos falta uma melhor compreensão de políticas públicas. Pois para construção de uma política pública para o audiovisual norte-rio-grandense, primeiramente é preciso que o setor realmente se organize, planeje de forma articulada, desenvolva diretrizes para o audiovisual potiguar, apresente-as para os órgãos públicos e colabore para a sua implantação. O diagnóstico da realidade é fundamental, pois possibilita a identificação de seus problemas e necessidades.

Como afirma Botelho (2001), as políticas culturais, isoladamente, não conseguem atingir o plano do cotidiano:

É de responsabilidade dos próprios interessados e poderia ser chamado de estratégia do ponto de vista da demanda. Isto significa organização e atuação efetivas da sociedade, em que o exercício real da cidadania exija e impulse a presença dos poderes públicos como resposta a questões concretas e que não são de ordem exclusiva da área cultural. Somente através dessa militância poder-se-á “dar nome” – no sentido mesmo de dar existência organizada – a necessidades e desejos advindos do próprio cotidiano dos indivíduos, balizando a presença dos poderes públicos (BOTELHO 2001).

No Rio Grande no Norte, apesar de escassas existem leis de fomento à produções culturais, incluindo obras audiovisuais. Destacamos a Lei Estadual Câmara Cascudo; a Lei Vingt-un Rosado (em Mossoró); a Lei Djalma Maranhão (em Natal) e os Prêmios de Fomento das prefeituras de Natal e Mossoró. No entanto, essas leis de incentivo



apresentam barreiras no trâmite do processo de captação de recursos, e restringem a poucos grupos que conseguem captar o aporte financeiro para a produção cultural.

Os editais do Governo Estadual e Município estão inadimplentes com os vencedores de edições anteriores, o que desestimula e desacredita os produtores a buscarem estes recursos. E se tratando de captação para audiovisual, é bem mais difícil. Um agravante é a falta de colaboração da iniciativa privada que ainda não despertou para o potencial econômico, geração de emprego e renda, das produções audiovisuais. Faz-se necessário ampliar e distribuir melhor os recursos destinados em prêmios e nas leis, incentivar a promoção de mostras e festivais, dentre outras coisas.

Até o momento, não existe uma política pública para a cultura no Rio Grande do Norte, o que temos são eventos e ações descontinuadas a cada mudança de gestores. Falta ainda uma tradição histórica relacionada à própria classe de produtores, mesmo que incipiente, na criação de produtos audiovisuais e de provocar uma demanda específica. Os poucos editais públicos, na maior parte das vezes, não honrados ou pagos, seja no âmbito municipal, seja estadual, são decorrentes da falta de uma política pública explícita. É agravado também pela falta de unidade e de coerência de ação dos profissionais da área que não conseguem criar, por falta de força política, demandas sérias e consequentes.

Diferentemente de outros estados que são referências na produção audiovisual brasileira, o Rio Grande do Norte não tem uma tradição em cinema, em produção audiovisual, o que também é relevante citar, pois essa história passada não pode ser alterada. No entanto, comprovamos que nos últimos anos tem crescido o número de produções realizadas no estado, mesmo essas produções ainda sendo de baixa qualidade.

Portanto, nesse momento que surgem profissionais interessados em trabalhar com audiovisual, é um momento propício para que surja uma efetiva articulação da categoria, formada por uma cadeia de profissionais responsáveis pela feitura em audiovisual. Profissionais responsáveis pela formação de mão de obra, e por profissionais responsáveis pela fruição, distribuição e exibição desses produtos.



O pensar coletivo é fundamental para a busca de diálogos com os governos, no sentido de buscar efetivar normas e diretrizes que viabilizem a produção audiovisual, numa visão econômica. Não se limitando a incentivos financeiros para a realização, mas, sobretudo, políticas que garantam a formação e capacitação de profissionais para esse setor e a circulação das produções.

Para construção de uma política pública para o audiovisual é preciso a compreensão da importância do audiovisual para a identidade do estado, além de articulação da classe, seriedade e competência por parte dos gestores públicos. Certamente, a junção dessas coisas e de uma real ação coletiva podem criar demandas fortes para provocar mudanças no panorama do audiovisual potiguar.

Esta pesquisa não se encerra por aqui, pelo contrário, este é o início de um longo caminho de estudos, pesquisas e formas de refletir o Audiovisual Norte-rio-grandense. Assim como surge essa nova fase no cenário audiovisual potiguar, faz-se necessário acompanhar e colaborar com este momento.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. Monteiro. **O cinema em Natal e sua influencia na década de 1950**. Monografia de Graduação. Departamento de História UFRN. 2000

BOTELHO, Isaura. **A política cultural e o plano das idéias**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da Cultura e Políticas Públicas**. São Paulo em perspectiva, 2001.

BOTELHO, Isaura. **Romance de Formação: FUNARTE e Política Cultural, 1976-1990**/ Isaura Botelho. Rio de Janeiro. Edições Casa de Rui Barbosa, 2000.

CANCLINI, Nestor García. **Definiciones en transición**. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

FERNANDES, Anchieta. **Écran natalense: capítulos da história do cinema em Natal**. Natal: Gráfica do Sindicato dos Bancários/RN, 1991.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; Alexandre Barbalho (orgs.) **Políticas Culturais no Brasil**. EDUFBA, Salvador, 2007.

SIMIS, Anita. **A Política Cultural como Política Pública**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.